

PMDB reitera o seu veto ao pagamento simbólico

BRASÍLIA — O PMDB veta qualquer “pagamento simbólico” aos credores até o próximo dia 20, como forma de evitar a desclassificação dos créditos dos bancos, e em consequência, da posição do Brasil. A informação é dos Deputados Pimenta da Veiga e Fernando Gasparian, líderes do grupo de sete parlamentares do PMDB e do PFL que foram aos Estados Unidos discutir a dívida com autoridades americanas.

— Nossa moratória é de apenas dois terços dos nossos débitos — diz Pimenta da Veiga, acrescentando que “tínhamos de pagar US\$ 15,1 bilhões (CZ\$ 755 bilhões) de juros este ano. Deixamos de pagar US\$ 5,3 bilhões (CZ\$ 265 bilhões), mas vamos pagar US\$ 9,8 bilhões (CZ\$ 490 bilhões)”, diz ele.

— O **token payment** é inaceitável. Se nós não vamos ter dinheiro novo, por que vamos fazer um acordo que não nos interessa? — indaga Gasparian.

A seu ver, o pagamento simbólico é uma forma de os bancos enganarem seus acionistas, porque em vez de inscreverem no seus balanços um prejuízo que já existe, ele alimentará uma contabilidade irreal. Pimenta da Veiga acrescenta que, mesmo querendo, o País não tem condições de pagar mais do que os US\$ 9,8 bilhões que já está pagando. Segundo ele, estão recebendo em dia todos os bancos oficiais, todos os credores da dívida contraída após 1983, todos os bônus, todas as remessas mercantis e mais o FMI.

— Se fizermos o **token payment** será o fim da moratória, pois aí nós estaremos pagando aos bancos particulares, os únicos que não estão recebendo — diz Pimenta da Veiga.

O Grupo dos Sete teve um encontro de quatro horas com o Ministro Bresser Pereira antes de sua viagem aos Estados Unidos. Nessa conversa, ele falou de sua proposta e discutiu detalhadamente a estratégia de negociação do Brasil. A ênfase da conver-

sa foi a moratória.

O Ministro concordou que o País não pode sair dela sem uma renegociação global, tem de se beneficiar do desconto na conversão do débito em novos títulos, obter juros fixos e não abrir mão do **spread zero**.

TELEFONEMA — Bresser Pereira acha está havendo grande compreensão dos credores internacionais em relação às posições brasileiras na questão da dívida externa. Ele disse ontem ao Presidente José Sarney que as conversações mantidas nos últimos dias fazem prever um encaminhamento positivo para a negociação final. Bresser Pereira telefonou a Sarney, por volta de 15 horas de ontem, para apresentar seu relato sobre o encontro mantido com o Secretário do Tesouro americano, James Baker III. De acordo com o porta-voz da Presidência da República, Frota Neto, a conversa foi sobre as propostas brasileiras para a renegociação e Bresser considerou o encontro muito produtivo.